



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB**

MARIA APARECIDA ARRUDA FERNANDES DE LIMA

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
APRENDENDO BRINCANDO**

**CAMPINA GRANDE
Agosto/2015**

MARIA APARECIDA ARRUDA FERNANDES DE LIMA

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
APRENDENDO BRINCANDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pedagogia-PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria José Guerra.

CAMPINA GRANDE
Agosto/2015

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732j Lima, Maria Aparecida Arruda Fernandes de.
Jogos e brincadeiras na educação infantil [manuscrito] :
aprendendo brincando / Maria Aparecida Arruda Fernandes de
Lima. - 2015.
48 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade
Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Maria José Guerra , Pró-Reitoria
de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."
1. Educação infantil. 2. Jogos educativos. 3. Ludicidade. I.
Título
21. ed. CDD 372.4

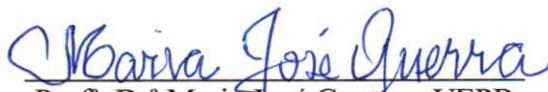
MARIA APARECIDA ARRUDA FERNANDES DE LIMA

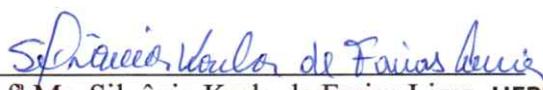
JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
APRENDENDO BRINCANDO

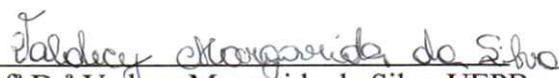
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação do curso de
Pedagogia-PARFOR da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Data da avaliação: de agosto de 2015

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dr.ª Maria José Guerra - UEPB
(Orientadora)


Prof.ª Ms. Silvânia Karla de Farias Lima -UEPB
(Examinadora)


Prof.ª Dr.ª Vadeicy Margarida da Silva-UEPB
(Examinadora)

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado aos meus pais: JOSÉ DE ARRUDA OLIVEIRA e BERNADETE SANTOS DE OLIVEIRA, em especial a minha amada *Mãe* que sempre me colocou em primeiro lugar, buscando o melhor, colocando em mim a esperança fazendo com que *eu* enxergasse a beleza da vida e alimentando um futuro promissor. Foi ela quem profetizou minha vitória, que junto a mim, sonhou e hoje realizo seu projeto tão esperado.

Minha querida *Mãe* não pode dar-lhe um abraço carinhoso como gostaria, mas rogo a meu Deus, em cuja morada se encontra que, permita ouvir o que tenho para lhe dizer: Desejaria que estivesse aqui conosco, mas o Senhor quis que você ficasse junto a Ele, sua vontade Soberana devemos acatar. Tenho certeza que a senhora teria orgulho em ver meu progresso familiar, nos meus estudos, no trabalho, e na minha própria evolução espiritual. Teria orgulho também em saber que sempre procuro agir com honestidade, perseverança, bondade, respeito, procurando dar amor e felicidade ao meu próximo. Tudo isso devo à senhora que soube me transmitir essas e outras virtudes.

Minha gratidão à senhora é enorme, pois, a vitória é nossa. *Mamãe* seja feliz junto a Deus!

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Meu Deus por essa conquista, pois sem Ele nada seria possível. Tudo que sou o que tenho e o que espero ser vem do Senhor. “Porque assim como a chuva e a neve descem dos céus e não voltam para eles sem regarem a terra, e fazerem brotar e florescer, e para ela produzir sementes para o semeador e pão para os que comem. Assim também ocorre com as palavras que saem de minha boca, elas não voltarão para mim vazias, mas fará o que desejo e atingirá o propósito para qual a enviei.” (Bíblia Sagrada, Livro de Isaías 55:11) Partindo dessa orientação bíblica irei continuar em busca dos meus sonhos sabendo que Deus está cuidando de tudo e está preparando o melhor para minha vida.

A meu querido esposo **Renato Fernandes**, aos meus amados filhos **José Felipe**, **Renatha Alydja** e **Lucas Ademar**, minha neta **Ahmabily Maria**, minha nora **Edilane** o meu muito obrigado pelo incentivo, carinho e aconchego nas horas de desânimo. Ao meu filho Lucas Ademar que trilhou comigo ao longo desse curso incansavelmente fazendo com que eu superasse os obstáculos vividos por mim, deixo aqui minha gratidão. Agradeço a minha irmã **Piedade Arruda** que mesmo distante sempre incentivou a enfrentar as barreiras da vida.

A vocês da turma II de Pedagogia, o meu muito obrigada, em especial a turma do lado direito da sala, da qual tive orgulho de fazer parte juntamente com **Alcione**, **Simone Sartegi**, **Simone Silva**, **Gleiciane**, **Cida Rodrigues**, **Viviane**, **Gerlane**, **Luciana**, **Elizabeth**, **Graciele**, **Gracilene** e **Dourinha**. Agradeço a todas pela amizade, ternura e convivência desses 4 (quatro) anos e meio que ficarão marcados em meu coração. Não poderia deixar de agradecer pelo companheirismo, carinho, autenticidade e amizade de **Viviane** e **Gerlane** que sempre tiveram ao meu lado nos momentos engraçados, tristes, alegres e na cumplicidade do dia-a-dia.

Meus agradecimentos à Coordenadora **Silvânia Karla** do curso de Pedagogia UEPB/Parfor – Campina Grande, por ter acreditado num sonho que foi de todos, por ter me mostrado que eu poderia “voar” sempre mais alto, e com sua humildade, dedicação e competência com que conduz sua profissão.

Meus sinceros agradecimentos aos meus professores supervisores que desempenharam com responsabilidade as aulas ministradas. Aos meus Supervisores de Estágio I, II e III, como **Edilazir Lopes da Cunha, Ruth Ribeiro e Francisco José**, pois souberam me conduzir no estágio amplamente.

Agradeço a minha orientadora a **Prof^a Dr^a Maria José Guerra**, que com sua meiguice e profissionalismo muito me ajudou nessa etapa final, para a conclusão desse estudo.

A vitória é nossa, aonde eu jamais chegaria sozinha, Deus foi comigo nos lugares mais altos a que eu venha está. Logo, é Ele que vai abrir os caminhos que eu venha a percorrer.

A todos, o meu muito, obrigada!

*Não há mudança sem sonho,
como não há sonho sem esperança.*

RESUMO

Este estudo fez uma abordagem sobre a utilização da ludicidade na educação infantil, o mesmo apresenta as influências positivas no processo de aprendizagem da criança na construção do conhecimento através dos jogos e brincadeiras como ferramenta pedagógica. Ao se utilizar o jogo na prática pedagógica, é interessante fazer deste um momento de conhecimento e convivência com as crianças, permitindo conhecê-las e aproximar-se de seu modo de conhecimento do mundo, olhar não apenas no que elas fazem, mas também observar o modo como faz. Neste ponto de vista, é considerado como lúdicos todos os elementos que auxiliam na aprendizagem dos alunos, como: as brincadeiras, os jogos, a arte a música, a expressão corporal, que mantenham a espontaneidade das crianças. Destaca-se, que as atividades de movimento corporal dos alunos em sala de aula tornam o exercício mais agradáveis e prazerosas, por parte dos mesmos. A brincadeira é uma forma de divertimento típico da infância, isto é, uma atividade natural da criança que não implica em compromissos, planejamento e seriedade e que envolve comportamentos espontâneos e geradores de prazer. Conclui-se que é possível afirmar que através das brincadeiras e dos jogos, a criança expressa, memoriza e constrói sua própria realidade. É o reconhecimento do valor ligado ao prazer de pertencer a esse enorme aprendizado em que ganhamos, perdemos, jogamos, e aprendemos sempre.

Palavras chave: Criança, Jogos, Brincadeiras, Construção, Conhecimento.

ABSTRACT

This study made an approach on the use of playfulness in early childhood education, it presents the positive influences in the child's learning process in the construction of knowledge through games and play as a pedagogical tool. When using the game in the pedagogical practice, it is interesting to make this a time of knowledge and interaction with the children, allowing know them and approaching his knowledge of the world in order, not just look at what they do, but also watch how does. In this view, it is regarded as playful all elements that aid in student learning, such as: the jokes, games, art, music, physical expression, to maintain the spontaneity of children. Importantly, the body movement activities of students in the classroom make the exercise more enjoyable and pleasurable by the same. Play is a form of typical childhood fun, this is a natural activity of the child who does not imply commitment, planning and seriousness that involves spontaneous behavior and pleasure generators. It is possible to state that through play and games, the child expresses, stores and builds its own reality. It is recognition of the value attached to the pleasure of belonging to this huge learning that win, lose, play, and learn always.

Keywords: Child, Games, Play, Construction, Knowledge.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	01
2 RELATÓRIO DE FINAL DE ESTÁGIO	03
2.1 A gestão escolar	03
2.2 A escola e o aluno da educação infantil	10
2.3 A escola e o aluno da educação fundamental	22
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A PRESENÇA DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	31
3.1 Estudando o jogo e a brincadeira como elementos que ajudam na prática de alfabetização	31
3.2 Na visão vygoskyana a criança aprende brincando	33
4 CAMINHOS DA METODOLOGIA	35
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
5.1 Apresentando tipos de jogos e brincadeiras e suas contribuições na prática pedagógica da criança em processo de alfabetização	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo argumentar o valor dos jogos e brincadeiras no processo de evolução da criança tendo a Educação Infantil o caminho para desenvolver a aprendizagem e a construção do conhecimento através da ludicidade. É possível comprovar que a utilização de procedimentos metodológicos que envolve jogos e brincadeiras contribui positivamente no processo de ensino aprendizagem da criança.

O brincar como instrumento pedagógico têm sido objetivos de constantes estudos e pesquisas. Nessa perspectiva esse artigo refere-se à prática que realizei durante meu estágio na Educação Infantil, nele é possível ver os êxitos que tive com essa temática, para conhecer e entender a importância do lúdico no processo de desenvolvimento de suas competências.

A criança possui necessidades próprias, é nesse momento que a escola desempenha seu papel nesse aspecto de garantir um espaço oportuno, proporcionando de forma segura, agradável e saudável para as brincadeiras associadas à situação de aprendizagem.

Atualmente o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas reconhece os jogos e brincadeiras como ferramentas necessárias para construção do conhecimento da criança. Os jogos e brincadeiras no cotidiano com fins pedagógicos são vistos com grande valor em situações de ensino aprendizagem e de desenvolvimento infantil. A criança enquanto brinca, está pensando, criando, formando dentro de si o pensamento crítico, o brincar é uma realidade do dia-a-dia na vida da criança, e para que brinquem é preciso que não sejam impedidas de exercitar a imaginação simbólica instrumento que elas fornecem ao meio de assimilar o real aos seus desejos e aos seus interesses.

O professor ao utilizar as brincadeiras em sala de aula conduz, para área do ensino aprendizagem condições de conhecimento para abrir caminhos para o lúdico que permite uma melhor assimilação do conhecimento por parte da criança. As atividades lúdicas têm um considerado papel de ensino, sendo que as mesmas precisam ser vistas de forma alegre e descontraída de aprender, buscando desenvolver no educando o espírito crítico e investigador, visando alcançar uma motivação para abraçar a

aprendizagem. O professor deve buscar nas atividades lúdicas a realidade do meio em que o educando está inserido.

Nos jogos e brincadeiras um dos elementos significativos é o desafio genuíno que é provocado nos alunos e é o grande mentor que tem gerado interesse e prazer em parte dos educandos. Sendo assim é útil que os jogos e brincadeiras façam parte da cultura escolar de todos os educandos.

Fica claro que é responsabilidade do professor analisar e avaliar as possibilidades da realização de atividades lúdicas, como as suas estruturas curriculares que estejam inseridas no processo da aprendizagem. Compreendendo que os jogos e brincadeiras fazem parte da vida da criança tornando-a ativa a qualquer tipo de atividade é possível entender que ao agir a criança integra componentes que vivencia o saber de forma crítica e reflexiva, mas ao mesmo tempo prazerosa identificando ser o melhor para si e para seu grupo.

Vale salientar que a sala de aula precisa transformar-se em uma verdadeira oficina em um ambiente alfabetizador nos quais as crianças façam a relação entre o signo e o significado de forma que a escola ajuste em sua proposta pedagógica na busca de alternativas para aperfeiçoar o desenvolvimento dos educandos, despertando-nos os mesmos interesses pelas diversidades culturais que são colocados no seu universo sócio-cultural para fortalecer o conhecimento do aluno dessa forma, tornando o ensino mais significativo e humano.

2 RELATÓRIO DE FINAL DE ESTÁGIO

2.1 A GESTÃO ESCOLAR

1. Justificativa

O projeto Bullying na escola: uma ameaça á dignidade humana visa estimular o respeito ás diferenças dentro e fora do ambiente escolar. Nessas circunstancias, percebemos a importância que os educadores, gestora, coordenadora, têm no papel social junto a essas crianças, mesmo porque a família muitas vezes, não tem estrutura para manter um dialogo aberto e adequado sobre temas que envolvem preconceitos já tão arraigados na nossa sociedade, muitas vezes nos deparamos com agressões gratuitas de puro preconceito, intolerância e desafeto entre crianças da nossa comunidade educativa e devemos manter um trabalho de sensibilidade destes, a fim de diminuir esse tipo de comportamento que, muitas vezes, tem como desculpa a falta de informação. Silenciar não é uma atitude coerente com a prática educativa, democrática e saudável. Nesse contexto, o papel do professor, em união a direção escolar, aos funcionários e aos pais, é de fundamental importância para a construção de uma escola onde haja respeito e dignidade entre todos.

2. Objetivos

2.1 Objetivo geral

Compreender a importância do tema Bullying na escola: uma ameaça à dignidade humana, estimulando e divulgando a informação sobre o tema.

2.2 Objetivos Específicos

- Considerar as diferenças existentes em todos os níveis na nossa comunidade escolar.
- Estabelecer estratégias para o trabalho de sensibilização e combate às práticas agressivas e repetitivas que possam causar angústia e sofrimento.

- Refletir de forma crítica sobre conflitos que envolvem práticas relacionadas ao bullying no dia a dia escolar
- Transformar o espaço escolar num espaço democrático, inclusivo e que assegure a aprendizagem, um direito de todos, sem discriminações.
- Propiciar aos alunos a apreciação de textos, documentários, músicas, filmes e outras fontes que abordem assuntos relacionados ao tema do projeto.
- Valorizar o ponto de vista de pessoas com opiniões diferentes.
- Promover o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade, aparência física, etc.
- Contribuir para a formação de cidadãos melhores e mais preparados para o mundo.

3. Conteúdo

O que é Bullying?

Bullying é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos, contra uma pessoa indefesa, que causam **danos físicos e psicológicos**. O termo vem do inglês (bully) que significa tirano, brutal. A violência é praticada por um ou mais indivíduos, com o objetivo de intimidar ou agredir a vítima.

O bullying geralmente é feito contra alguém que muitas vezes não consegue se defender e não entende os motivos daquela agressão gratuita. A vítima geralmente teme os agressores, por serem violentos e opressores.

O bullying é praticado em qualquer ambiente, ou seja, na rua, na escola, na igreja, no clube etc. Muitas vezes é praticado por pessoas dentro da própria casa da vítima. No Brasil o bullying é traduzido como o ato de bulir, tocar, bater, soquear, zombar, tripudiar, ridicularizar, colocar apelidos jocosos, colocar em dúvida a masculinidade ou feminilidade da vítima, são as práticas mais comuns.

Segundo a Constituição Federal 1988, qualquer tipo de agressão e violência é bullying e considerado crime onde o agressor pode ser punido. As pessoas agredidas pelo bullying apresentam alguns sintomas como o distúrbio do sono, problemas de

estômago, transtornos alimentares, irritabilidade, depressão, transtornos de ansiedade, dor de cabeça, falta de apetite, pensamentos destrutivos, como desejo de morrer, entre outros. Em muitos casos as vítimas recorrem à terapia para amenizar as marcas deixadas pela agressão.

Tipos de Bullying

1-Físico: O *bullying* físico é aquele que, como diz o nome, traz danos físicos para a vítima. O *bullying*, ou agressor, bate, puxa o cabelo, belisca, morde, prende a pessoa em algum lugar ou realiza algum outro ato violento por um pequeno motivo ou sem motivo algum. Como qualquer outro tipo de *bullying*, ele pode começar na educação infantil e ir até o ensino médio, piorando no decorrer dos anos, pois o agressor adquire mais malícia e mais força.

2. Verbal: É o tipo mais comum e mais difícil de ser identificado, pela facilidade com que as pessoas dizem coisas impensadas. São as famosas piadinhas, gozações, apelidos, ameaças e fofocas. A diferença entre este tipo de *bullying* e a mera brincadeira é que na brincadeira todos se divertem com a piada, e no *bullying*, o alvo da piada sofre. Destaca-se que o sofrimento pela palavra pode doer mais do que qualquer soco.

3. Material: É o ato de esconder, sujar, rasgar, estragar, jogar em algum local inacessível, riscar ou danificar os pertences da vítima. Lembrando que o *bullying* quer sempre mostrar a sua força, e destruir os bens alheios é uma forma de intimidação usada para tal.

4. Moral ou Sentimental: Este tipo é parecido com o verbal, mas as principais diferenças são que, neste, não existem as provocações, somente os apelidos, e são coisas que atacam diretamente o lado emocional da vítima, podendo fazer com que ela se afaste do convívio normal com as pessoas e enfrente sérios distúrbios, como bulimia, anorexia, mutilação, entre outros.

5. Psicológico: É uma variação do verbal ou moral. Pode fazer com que a pessoa sempre pareça culpada, e o *bullying* faz coisas para culpar e prejudicar a vítima, o que pode acarretar problemas mais sérios, como depressão ou mania de perseguição.

6. Sexual: Este é mais comum quando acontece com meninas. Os principais focos do agressor são as meninas que se desenvolvem mais rápido ou que são muito

atraentes. Um caso muito comum é quando a vítima está alcoolizada ou, de alguma forma, indefesa.

7. Virtual ou Cyberbullying: É uma extensão dos outros tipos, mas virtualmente, o que pode ser feito através de um perfil anônimo, ou não identificável. Pode ser uma ameaça, zombarção direta com a vítima, fofoca entre um grupo de pessoas para excluir a pessoa ou alguma armação para um posterior tipo de bullying que ocorrerá pessoalmente.

QUEM PRATICA O BULLYING, geralmente nem se preocupa em ser simpático com os colegas; gosta de ser admirado e de meter medo nos outros alunos; pode vir a exercer uma influência negativa sobre o grupo.

O ALVO DAS ATITUDES DE BULLYING, que pode ser um grupo ou uma pessoa, não dispõe de recursos, poder ou habilidade para reagir e impedir os atos danosos de que são vítimas. Em geral, as vítimas de bullying são: pouco sociáveis, inseguras (tanto que sequer procuram ajuda), têm poucos amigos; são quietas, passivas e não têm esperança de se adaptar ou ser aceitas pelo grupo. Sua baixa auto-estima é agravada por críticas comumente feitas pelos adultos sobre a sua vida.

AS TESTEMUNHAS são a grande maioria dos alunos, que convivem com a violência e se calam, por medo de se tornarem as "próximas vítimas". Apesar de não sofrerem as agressões diretamente, os alunos que vêem as agressões podem se sentir incomodado e inseguro sobre o que fazer.

Consequências do Bullying

As consequências são basicamente duas: física e emocional. A personalidade de cada um já é resultado dos modos de interação com a família, a sociedade, e as referências que daí surge e vão aos poucos formando. Imagine então o transtorno causado por uma ação, como o *bullying*, que já tem a característica da deformação propriamente dita? Quem passa por isso pode ter diversos problemas, desde a evasão da escola até a intimidação no relacionamento interpessoal. A vítima tende a se sentir solitária.

As consequências afetam a todos, mas a vítima é a mais prejudicada, pois poderá sofrer os efeitos do seu sofrimento silencioso por boa parte de sua vida.

Desenvolve ou reforça atitude de insegurança e dificuldade relacional, tornando-se uma pessoa apática, retraída, indefesa aos ataques externos.

Muitas vezes, mesmo na vida adulta, é centro de gozações entre colegas de trabalho ou familiares. Apresenta um autoconceito de menos-valia e considera-se inútil, descartável. Pode desencadear um quadro de neuroses, como a fobia social e, em casos mais graves, psicoses que, a depender da intensidade dos maus-tratos sofridos, tendem à depressão, ao suicídio e ao homicídio seguido ou não de suicídio.

Em relação ao agressor, reproduz em suas futuras relações, o modelo que sempre lhe trouxe “resultados”: o do mando-obediência pela força e agressão. É fechado à afetividade e tende à delinquência e à criminalidade.

Isso, de certa maneira, afeta toda a sociedade. Seja como agressor, como vítima, ou até espectador, tais ações marcam, deixam cicatrizes imperceptíveis em curto prazo. Dependendo do nível e intensidade da experiência, causam frustrações e comportamentos desajustados gerando, até mesmo, atitudes sociopatas.

Como ajudar?

Orientação: As escolas estão cientes da necessidade de se falar sobre o assunto. Se não, é uma boa idéia sugerir à diretoria da mesma o trabalho preventivo como aulas, trabalhos ou palestras para conscientizar os alunos.

Atenção: Fique atento ao comportamento de seu filho: esta é uma forma de reconhecer se ele está sofrendo alguma agressão. Também fique atento a como ele reage ao receber algum SMS ou e-mail, ou em como o nome dele está sendo citado em redes sociais.

Conversa: Fale com seu filho para que, caso seja alvo, ele reaja e/ou procure alguma ajuda. Lembre-se também de falar sobre as conseqüências dos atos individuais para que ele não se torne um *bully*. Leia este artigo que dá boas dicas de como saber se seu filho é vítima de *bullying* na escola.

Confiança: Cuide sempre da auto estima de seu filho, para que ele confie em si mesmo e não se sinta inferior.

Denúncias: Faça com que seu filho saiba que, caso o *bullying* ocorra, deve contar ao orientador e sempre a você, e que não deve ter medo de se abrir, lembrando que *bullying* é crime.

Fique atento ao comportamento dos alunos e não tenha medo de perguntar a ele quantas vezes julgar necessário como ele está, afinal, *bullying* não é brincadeira e todo cuidado é pouco. Passando confiança e segurança você poderá proteger seu aluno das consequências desastrosas do *bullying*.

4 Metodologia/Procedimentos/Cronograma

Este projeto colaborativo *Bullying* na escola foi um tema sugerido pela gestora da escola, Edivone Soares, juntamente com a coordenadora, devido a diversos casos que vem ocorrendo na escola. Durante a execução do projeto utilizamos diversas fontes de pesquisas, tais como:

- Livros
- Revistas
- Textos de pesquisa sobre o tema
- Filmes e músicas
- Diálogos dos professores, gestora e coordenadora da escola
- Internet
- Cartazes

4. Recurso a serem utilizados

Pesquisa, seleção e exploração de vários textos relacionados ao tema central do projeto e pertinentes ao projeto.

- Texto informativo (leitura, compreensão, debates);
- Filme: Turma da Monica em: O concurso;
- Apresentação artística;
- Música: Você é especial (Aline Barros);
- Produção de texto não-verbal;
- Exposição de trabalhos realizados com os alunos;
- Literatura infantil: *Bullying* na escola: bater é malvadeza;

- Literatura infantil: **Bullying na escola: quando a covardia pesa muito mais.**

6. Avaliação e resultados esperados

A avaliação será contínua e processual, de forma natural, através do diálogo diário, dos debates promovidos e dos registros de atividades vivenciadas ao longo dos trabalhos. O processo de avaliação será espontâneo e verificará o potencial e a competência dos alunos em relação à temática, bem como a capacidade de mudança de comportamento mediante o conhecimento adquirido e experimentado.

A avaliação, como um processo contínuo, dar-se-á também através da observação das dinâmicas, dos trabalhos e das mudanças de comportamentos de todos os envolvidos, principalmente dos alunos, além da observação da articulação destes com outros projetos desenvolvidos no colégio.

Referências bibliográficas

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

GIKOVATE, Violet. **Descobrimo Crianças: A Abordagem Gestáltica com Crianças e Adolescentes.** São Paulo: Summus.

KLEIN, Cristina. **Bullying na escola: bater e malvadeza.** Blumenau: Blueditora, 2011.

KLEIN, Cristina. **Bullying na escola: Quando a covardia pesa muito mais.** Blumenau: Blueditora, 2011.

SANTOMAURO, Beatriz. **Revista Nova Escola.** Bullying. Violência virtual. Cyber Bullying. Ano XXV. N° 233. Junho/Julho 2010.

2.2 A ESCOLA E O ALUNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

1- Desenvolvimento

1.1 Descrição do campo de estágio

O estágio supervisionado na Educação Infantil foi realizado em uma Creche Pública Municipal situado na cidade Arara – PB, que atende crianças de 0 a 6 anos de idade onde cada aluno é considerado sujeito ativo que constrói seu conhecimento por meio das interações em que pode ser um agente de transformação social.

A creche municipal de Arara – PB foi fundada em 19 de março de 1997 sobre a gestão do prefeito José Ibiapina Soares do Nascimento, através do requerimento nº 07/97 passou a se chamar oficialmente Creche Municipal Padre Lambert de Groot em homenagem ao sacerdote Holandês que permaneceu na cidade de Arara por mais de uma década e realizou importantes e significativos serviços de evangelização e também no cuidado dos enfermos desta cidade.

Em 1998, a Creche Municipal Padre Lambert de Groot passou a funcionar em prédio próprio, localizado na Rua Joaquim Cândido do Nascimento.

1.2 Organizações da Escola

Hoje a creche atende um total de 62 crianças, 17 crianças no berçário, 16 crianças no maternal, 16 crianças no Pré I e 13 crianças no Pré II.

Essa instituição compõe um quadro de funcionários com 29 pessoas, com diferentes funções sendo elas: 01 coordenadora pedagógica, 01 diretora, 01 vice-diretora, 01 secretaria, 01 psicóloga, 06 professores 02 auxiliares de sala, 06 berçaristas, 02 porteiros, 02 auxiliares de serviço, 04 cozinheiras e 02 lavadeiras.

A instituição conta com uma infra-estrutura: 01 secretaria, 01 sala de psicóloga, 03 salas de aula, 01 berçário, 01 cozinha, 01 refeitório, 01 dispensa, 04 banheiros, 01 vestuário.

A creche recebe crianças com faixa etárias diferentes e para cada idade existe um setor específico para atendimento: crianças de 0 a 02 anos no berçário, crianças de 06 anos e 07 meses a 03 anos e 11 meses no maternal.

Os alunos atendidos pela Creche Padre Lambert de Groot são crianças de classe média baixa e de pais que trabalham de forma integral como agricultores, domésticas, comerciantes e moto taxista.

O espaço físico tem atendido os alunos nas suas atividades diárias, porém devido à quantidade de crianças o espaço da instituição tem se tornado inadequado. Percebemos que precisa de um espaço para recreação das crianças como: parquinho, brinquedoteca, uma sala de vídeo. Possivelmente se esse espaço existisse contribuiria, para melhor locomoção dos alunos.

A secretaria de educação juntamente com a coordenadora pedagógica proporciona as professoras um planejamento mensal. A equipe pedagógica desta instituição são todas formadas em pedagogia ou estão cursando.

A proposta pedagógica da Creche Padre Lambert Groot, está baseada nos princípios Piagetianos onde são respeitadas as etapas do desenvolvimento de cada faixa etária das crianças. A creche desenvolve uma pedagogia fundamentada no processo de interação, proporcionando condições do educando a construir seu próprio conhecimento.

A organização administrativa da instituição é contemplada por programas federais como: O PDDE (Dinheiro Direto na Escola) com participação do conselho escolar, o PSE (Programa Saúde na Escola) com acompanhamento de médicos, odontólogos, nutricionista e psicólogo e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação na Escola) oferecendo 04 refeições diárias.

As crianças dessa instituição são acolhidas às 07h00minh da manhã e permanecem até as 17:00h. Isso acontece, durante um período de segunda-feira a sexta-feira. A rotina da escola é da seguinte forma:

- 07:00h Acolhimento;
- 07:20min Escovação;
- 07:40min Café da Manhã;
- 08:00h às 10:00h atividades pedagógicas;
- 10h05min Higiene pessoal;
- 11:15min almoço;

- 12:00h às 13:00h descanso;
- 13:30min Lanche/ Recreação;
- 14:00h às 15:30min atividades pedagógicas;
- 15:30min Banho;
- 16:00min Jantar;
- 17:00min Saída.

1.3 Descrição e Análise das Atividades Desenvolvidas no Estágio

1.3.1 Observação das Aulas

A Creche Padre Lambert de Groot é um ambiente de afetividade e respeito entre todos, que proporciona as crianças acolhimento e segurança ao se sentirem amadas e respeitadas. As salas de aulas são organizadas em espaços diversificados, e flexíveis, pois permitem modificações no decorrer do ano, essa organização propicia espaço de convivência, oportunidades para que assumam pequenas responsabilidades, tomem decisões, discutam seus pontos de vista, façam escolhas, expressem seus pensamentos, através de diversas linguagens. As atividades realizadas pelas crianças ficam em exposição, fazendo parte também da organização da sala. As crianças têm oportunidade de criar, imaginar, fantasiar, brincar, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação, representação linguagem e socialização.

A rotina diária da sala de aula é estabelecida pela professora no começo da aula, na roda de conversa, onde são expostos cartazes que serão utilizados no dia da aula, proporcionando as crianças certa autonomia e organização, pois estão conscientes das atividades que vão realizar no dia.

As atividades são desafiadoras, significativas e integradas, proporcionando as crianças investigarem a realidade observando, explorando, fazendo perguntas, criando hipóteses, experimentando possibilidades e partilhando idéias e sentimentos.

No período de 07 a 11 de abril de 2014, observamos o campo de estágio, neste período as turmas do pré I e II participaram do projeto: Contação de História – com a história “Os três Jacarezinhos”. As professoras das duas turmas apresentaram o livro, a autora da história e dramatizaram a história com uso de fantoches, trabalhando a interdisciplinaridade baseada no conteúdo citado.

Ao observar as aulas da professora regente da sala do Pré I que realizamos nosso estágio, pudemos registrar a interação entre aluno e professor havendo dinamismo na prática docente, ao ministrar os conteúdos de forma que as crianças aprendessem com o lúdico. Continuando com a observação nos outros dias podemos constatar que as crianças realizavam as atividades com bastante êxito. Durante a exploração do projeto as crianças se envolveram mostrando interesse e participação através de atividades lúdicas.

2 - Prática de intervenção na instituição de Educação Infantil

2.1- Diagnóstico do campo de estágio:

Nossa regência em Educação Infantil teve duração de 100 horas: 30 horas com fundamentação teórica; 20 horas com observação no campo de estágio, 20 horas com planejamento; 20 horas com prática de intervenção docente e 10 horas com relatório. No período de 22, 23, 26, 27, 28 de maio de 2014. Nesse período realizamos a prática e intervenção docente.

Para realização do estágio supervisionado elaboramos um projeto anual com auxílio do RECNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil), volume 3. Este projeto anual é de suma importância para prática educativa. É dominado de plano de curso ou plano de ensino (LIBÂNEO, 2006). É um roteiro organizado das unidades didáticas para um semestre ou ano. Realizamos ainda o projeto de trabalho que é um conjunto de atividades que trabalham com conhecimentos específicos a partir dos eixos temáticos de trabalho. Uma proposta pedagógica, voltada para a interdisciplinaridade priorizando as áreas de conhecimento/ RECNEI, (BRASIL, 2001, p. 57)

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil é uma etapa indispensável no processo de formação no Curso de Pedagogia. Pimenta e Gonçalves (1990 p. 36) consideram que “a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará.” A experiência de estágio possibilita que o docente utilize essa oportunidade, para desenvolver-se profissionalmente, contribuindo para uma prática educativa que possibilita a formação de professores críticos com um olhar e ideologias diferente para contribuir no âmbito educacional.

Sendo assim, cabe a nós enquanto construtores do conhecimento, contribuir com os alunos de forma adequada, percebendo que o ensinar não é transferir

conhecimento, mas troca de saberes. Para que assim desenvolva-se um bom processo educativo. Já que o estágio é um momento onde os profissionais tem a chance de exercer os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso de formação, sendo vistos como a parte prática do curso. Pois a pratica de estagio é de suma importância para o profissional que pertence exercer a profissão escolhida. Como nos diz (PIMENTA 2004, p,34)

“Também, com frequência, se ouve que o estágio tem de ser teórico- prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática. Para desenvolver essa perspectiva, é necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendermos superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.”

Neste sentido, posso afirmar que a intervenção foi um momento excepcional para a minha formação docente, pois é através da experiência do estágio que pude reavaliar minha pratica pedagógica contribuindo assim para um desenvolvimento de forma integral na criança. Ainda de acordo com PIMENTA (2004, p.43)

“No estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional.”

Sob esse prisma, a intervenção oportuniza ao educador realizar um trabalho baseado nas suas observações, mas que esteja relacionado à teoria, aproximando-se da realidade do aluno, que é peça fundamental para o processo de educação. Durante essas etapas de estágio busquei observar todos os aspectos que pudesse contribuir, para a minha atuação, no período de intervenção, analisando as necessidades, partindo da realidade educacional de cada educando com o objetivo de tentar supri-las durante minha atuação.

No decorrer dessa semana trabalhamos como tema Meio Ambiente e os animais domésticos por este fazer parte do projeto desenvolvido em todas as escolas do município de Arara.

Neste sentido, posso afirmar que realizei a minha intervenção considerando os critérios estabelecidos, e respeitando as singularidades de cada criança, desenvolvendo um trabalho com os alunos de forma planejada, pois só assim pode acontecer o crescimento e desenvolvimento da aprendizagem e socialização.

Elaborei um planejamento considerando todos os critérios relevantes e atendendo as etapas de desenvolvimento do Projeto que esta sendo executado por todas as escolas do município. E a creche teria que adaptá-lo, pautado nas necessidades das crianças. O Projeto teve como tema “Meio Ambiente e os Animais Domésticos.”

Intervenção no campo de Estágio

Durante o estagio elaboramos cinco planos de aula que tiveram como títulos: E que iremos descrevê-los agora: No dia (22/05/2014) que registra o **Desenvolvimento, Movimento/ Psicomotricidade**, Música e raciocínio lógico. Trabalhamos a música “Meu Pintinho Amarelinho” do autor Gugu Liberato. Cantamos a música e desenvolvemos os gestos de acordo com a letra da canção. Em seguida, para reconhecimento das características de outros animais, desenvolveremos o jogo “dominó dos animais”. Apresentamos o dominó e suas regras dando espaço para que os alunos brincassem com o jogo. Após as crianças jogarem questionamos junto a elas o nome dos animais contidos no jogo e suas características.

Em seguida, sugeri que eles confeccionassem um dominó então entreguei folha de cartolina, algumas gravuras de animais, cola e tesoura. E após a confecção, socializaram entre eles. Após a construção do jogo os alunos foram incentivados a brincar a vontade com o material confeccionado, por eles mesmos, na sala de aula.

No dia seguinte (23/05/2014) **Artes Visuais**. Iniciamos revendo a aula passada, foi apresentada a figura do pintinho que utilizamos papel amarelo e vermelho para decorá-lo. Nesse sentido, foi possível observar claramente a evolução da aprendizagem dos alunos através da atividade realizada durante a aula a todo o momento eles se interagiam afirmando que o pintinho é um animal doméstico e que podem ser de várias cores.

As atividades individuais com as crianças exigem muita atenção do professor, pois o mesmo irá observar as individualidades e necessidades de cada aluno. Assim,

recorremos à aula do dia (26/05/2014) **Linguagem oral e escrita**. Em círculo fizemos à leitura da história a galinha Ruiva do autor André Koogan Breitman. Em seguida questionaremos junto às crianças o nome dos personagens que compõe a história. Depois pedimos que elas identificassem a vogal “O” no nome de cada personagem que estava exposto em fichas.

Essa atividade foi desenvolvida de forma positiva, foi uma tarefa que interagi bastante com as crianças, pois é importante que o docente analise e execute junto com seus alunos as atividades considerando as subjetividades de cada um. Por isso que todo nosso planejamento foi desenvolvido de forma bem prática na sala de aula.

A instituição escolar é evidenciada com um lugar de produção de conhecimentos pedagógicos construído na interação de adultos e crianças, mas cabe a cada professor inventar, criar seus próprios instrumentos metodológicos e as atividades adequadas para determinada faixa etária e com o intuito de atingir os objetivos propostos e a aprendizagem das crianças.

No dia (27/05/2014) realizamos a aula Natureza e Sociedade. Essa se deu, através de uma conversa coletiva com exposição de cartazes com gravuras de animais domésticos. Em seguida, foi proposta uma atividade escrita para que as crianças identificassem afiliação de cada animal. Em seguida realizamos coletivamente o jogo de bola ao alvo em que as crianças teriam que acertar a filiação correta de cada animal possibilitando a interação de toda a sala.

Durante o período de intervenção, relacionando os resultados das atividades realizadas no decorrer das observações das aulas, percebi que o desempenho dos alunos era bem mais lento, e a dificuldade encontrada na hora da execução das tarefas eram maiores. Mas essa mudança pode ter ocorrido pela utilização de novos métodos de atividades, que não ficou restrito apenas a lápis e papel, mas que foi, além do método tradicional, possibilitando uma aprendizagem de forma lúdica, divertida, prazerosa, e que permitiu a socialização, entre outras habilidades de aprendizagem que puderam ser desenvolvidas através do método e conteúdo trabalhado.

Na atividade que seguinte, o lúdico continuava. E era perceptível que essas atividades estavam deixando claro que a nossa escolha metodológica estava permitindo resultados significativos no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

No dia (28/05/2014). Através de uma conversa informal apresentamos diferentes objetos como: lápis, brinquedos, para que os alunos identificassem a quantidade correspondente ao número. Logo em seguida, abrimos um espaço para expor o dado dos

animais e o dado dos números para que oralmente elas pudessem relacionar o número ao animal. Em seguida foram expostas figuras de animais para que eles pudessem relacionar a quantidade de cada animal exposto nas gravuras permitindo que a criança desenvolvesse a motricidade e o raciocínio lógico. Essas atividades permitiram que os alunos se envolvessem e sentissem instigados a desenvolverem seus conhecimentos. Percebendo durante, minha avaliação, que aquelas crianças alcançaram os s objetivos propostos pelas atividades em de acordo com os assuntos abordados.

Sendo assim, cabe ao docente enquanto construtor de conhecimento esforço e doação, primar por uma constante parcela de contribuição para aprendizagem das crianças. Sendo essa realizada com qualidade, chegando aos seus receptores de forma adequada.

2.2 Descrição da 1º Aula 22/05/2014

Desenvolvimento: Movimento/ Psicomotricidade/ Música e raciocínio lógico .“Meu Pintinho Amarelinho” do autor Gugu Liberato, cantaremos a música e desenvolveremos os gestos de acordo com a letra da canção. Em seguida para reconhecimento das características de outros animais, desenvolveremos o jogo “dominó dos animais”. Apresentarei o dominó e suas regras dando espaço para que os alunos brinquem com o jogo. Após as crianças jogarem questionaremos junto a elas o nome dos animais contidos no jogo e suas características.

2.3 Descrição da 2º Aula 23/05/2014

Desenvolvimento: Artes Visuais. Será apresentada a figura do pintinho onde utilizaremos papel amarelo e vermelho para decorá-lo.

2.4 Descrição da 3º Aula 26/05/2014

Desenvolvimento: Linguagem oral e escrita. Em círculo faremos à leitura da história a galinha Ruiva do autor André Koogan Breitman. Em seguida questionaremos junto as crianças o nome dos personagens que compõe a história. Depois pediremos que elas identifiquem a vogal “O” no nome de cada personagem.

2.5 Descrição da 4º Aula 27/05/2014

Desenvolvimento: Natureza e Sociedade. Através de uma conversa coletiva com exposição de cartazes com gravuras de animais domésticos, proporcionarem uma atividade escrita para que identifique o mesmo relacionado sua filiação.

2.6 Descrição da 5ª Aula 28/05/2014

Desenvolvimento: Matemática. Através de uma conversa irei apresentar diferentes objetos para que o aluno identifique a quantidade de 1 a 3 onde será aberto um espaço para que eles possam relacionar a quantidade ao numeral oralmente, em seguida será exposto figuras de animais para que eles possam relacionar a quantidade de cada animal usando a pintura permitindo que a criança desenvolva seu senso motor e lógico ao relacioná-los.

Análise de Intervenção da 1ª Aula

Cheguei à instituição no dia 23/05/2014 por volta de 12:00h. Encontrei todas as crianças no momento de descanso, durante esse momento apresentei os planos de aula a coordenadora Marialice Lourenço para que ela tivesse conhecimento da pauta que seria trabalhada durante a semana.

Em seguida dirigi-me a sala de aula para organizar o espaço e aguardar as crianças que foram chegando e se acomodando de 13:30min. Os pequeninos foram para o lanche e retornaram a sala de aula em seguida, iniciamos as aulas que tiveram como tema O Meio Ambiente.

A princípio as crianças ficaram um pouco retraídas, pois ainda não tínhamos convívio com elas, que é normal acontecer na primeira aula. Através da apresentação do CD com a música do “Meu Pintinho Amarelinho” as crianças foram se soltando e interagindo com o cântico e gesticulando a música.

A proposta da aula foi de apresentar a música para quebrar o “gelo”, dando foco para que os pequeninos pudessem socializar com a música, e reconhecer as características de outros animais que foram apresentados no jogo de dominó, como também de outros animais que venham a conhecer ao longo da aula. Segundo Piaget (Ibid) “O sujeito só se dá uma regra porque conhece regras por outras vias e interioriza assim uma conduta social” (p. 183)

Com os processos de socialização da criança e o desenvolvimento de suas estruturas intelectuais, o jogo egocêntrico é abandonado. O interesse da criança passa a ser social havendo necessidade de controle muito e de regulamentação. As obrigações

são impostas as crianças pelo grupo por intermédio das relações de reciprocidade e cooperação entre os companheiros.

2.2.2 Análise de Intervenção da 3ª Aula

A terceira aula no dia 26/05/2014 foi muito empolgante, testei a atenção das crianças ao ler a história da “Galinha Ruiva”. Foi emocionante ver a atenção deles ao ouvir a história lida por mim, à interação ao recontar a história e a intervenção que os outros colegas faziam para ajudar um ao outro. Segundo Silva:

A Psicologia da Educação e Aprendizagem reforça essa tese. “Não é possível aprender e apreender sobre o mundo, sobre as coisas, se não tivermos o outro, ou seja, é necessário que alguém atribua significado sobre as coisas, para que possamos pensar o mundo a nossa volta.” Silva (2007, p. 12).

Pudemos perceber que as crianças já sabiam da importância do ouvir e da facilidade que tinham ao recontar uma história ou de algum fato que surgisse em sala de aula. Através de momentos lúdicos percebemos que há mais interação e aprendizado entre as crianças.

3-Avaliação

3.1 Avaliação Geral

No período da docência realizamos vários tipos de avaliação pensando no aluno como um todo, pois é importante que os mesmos sejam avaliados em vários aspectos. Segundo Hoffmann coletânea de textos didáticos 6: 2013 p. 170 em referência a avaliação tais concepções irão implicar, portanto em posturas contrárias à constatação e registro de resultados alcançados pela criança a partir de ações dirigidas pelo professor buscando ao invés disso ser coerente a dinâmica de seu processo de desenvolvimento, a partir do acompanhamento permanente de ação da criança e da confiança da evolução do seu pensamento.

Dessa forma como mediadora do desenvolvimento infantil é importante compreender que cada momento vivido pela criança representa uma etapa altamente significativa, devendo ser analisada em termos de estágio evolutivo de pensamento e de suas relações interpessoais. Por isso que os alunos foram avaliados em participação, leitura não-verbal, interação, movimento, atenção e uso da linguagem oral.

Um fato marcante na docência na Creche foi quando houve a apresentação do livro de história da “Galinha Ruiva” todos ficaram eufóricos e sentaram-se rapidamente formando um círculo para ouvir a contação da história. Pudemos perceber a atenção de todas as crianças no momento da contação e ao recontarem também foi muito emocionante foi incrível a colaboração deles ajudando uns aos outros ao recontar a história fazendo comparações com outras histórias já ouvidas.

3.2 Auto-Avaliação

A experiência do estágio supervisionado em Educação Infantil realizado na creche Municipal Padre Lambert de Groot, foi gratificante e de grande importância, de maneira que contribuiu para minha prática pedagógica, pois foi possível colocar meus conhecimentos adquiridos durante o curso de pedagogia.

Porém, despertei mais ainda o interesse em desenvolver uma aprendizagem significativa, inovadora e criativa, ocupando um lugar de agente de transformação junto às crianças. Pois elas são seres sociais que nascem completos, isto é, com capacidade afetiva, emocionais cognitivas. E essas crianças necessitam de todo afeto e dinamicidade para desenvolver seu conhecimento e habilidades.

É necessário salientar que o estágio contribuiu imensamente para minha formação enquanto aluna e educadora. Mediante a prática procurei desempenhar o papel de uma educadora que busca formar cidadãos críticos e conscientes na sociedade.

4-Conclusão

Conclui-se que o estágio supervisionado do curso de pedagogia é a base que nós atuantes e futuros professores precisamos para rever métodos e para conviver com a realidade escolar. Visto que é durante o estágio que descobrimos as várias facetas da educação, e o que há por traz dela. Sendo assim, o período em que se destina ao estágio serve de eixo entre o que é visto na teoria e o que se aplica na prática.

No entanto é durante o estágio que nós nos descobrimos como professores e nessa etapa do curso que são plantadas e renovadas às primeiras sementinhas na vida dos educandos. Enfim, a realização do estágio se torna um momento decisivo para a formação do profissional de educação, pois o acadêmico de hipótese alguma, poderá

ocupar um espaço educacional, sem conhecer de perto a realidade escolar, e os problemas que os cerca no contexto atual.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencias Curriculares Nacionais para Educação Infantil.** (V. I, II E III). MEC/SEF. Brasília-DF – 1998

_____, Lei N° 9394/ Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Promulgada em 20/12/1996. São Paulo: Ed. Brasil, 1996.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado. Brasília, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e desenvolvimento infantil.** In:___ **Avaliação na pré escola:** um olhar sensível e reflexo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos Didática. 25. Ed. Cortez: São Paulo, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004, pág. 13

PIMENTA, S. LIMA, M.. Estágio e Docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. MORO, Catarina. **Desafios da avaliação.** REVISTA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2ed. São Paulo: Segmento, 2011.

SILVA, Daniela Regina da. **Psicologia da Educação e Aprendizagem.** Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI). – Indaial: Ed. ASSELVI, 2006.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento: projeto de ensino** – aprendizagem r projeto político pedagógico. São Paulo: Libertd, 2000.

2.3 A ESCOLA E O ALUNO DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Desenvolvimento

Descrições do campo de Estágio

O estágio supervisionado no Ensino fundamental I foi realizado na Escola de Ensino Fundamental e Infantil Maria do Carmo Castro situada na cidade Arara – PB, que atende crianças de 5 a 10 anos de idade onde cada aluno é considerado sujeito ativo que constrói seu conhecimento por meio das interações em que pode ser um agente de transformação social.

A escola Maria do Carmo Castro foi fundada no ano de 1984 na gestão do prefeito Moacir Jerônimo da Costa. Foi construída com intuito de oferecer condições de acesso a educação aos filhos dos moradores daquela área. Na época, o estabelecimento dispunha apenas de duas salas de aula que comportava 25 alunos atendendo a 1º e a 2º Série do ensino fundamental. A referida escola está situada à Rua Senador Rui Carneiro, 221 centro da cidade de Arara – PB.

A instituição recebeu o nome da senhora “Maria do Carmo Castro” por seus trabalhos desenvolvidos e méritos reconhecidos, a mesma foi professora no município e muito contribuiu no sentido de educar. A homenagem também foi para atender uma solicitação dos familiares da professora.

Atualmente a Escola funciona nos turnos manhã e tarde atendendo uma clientela que engloba a educação infantil ao 5º ano.

1.2 Organização da Escola

Esta escola municipal de educação infantil e ensino fundamental atualmente funciona atendendo 425 alunos sendo a maior escola municipal da 1º fase do ensino fundamental em número de alunos do município. A clientela está distribuída em 15 salas de aulas sendo: uma do pré-I, com 27 alunos, uma do Pré-II com 36 alunos, uma do 1º ano “A” com 27 alunos, uma do 1º ano “B” com 26 alunos, uma do 2º ano “A” com 31 alunos, uma do 2º ano “B” com 32 alunos, uma do 3º ano “A” com 25 alunos, uma do 3º ano “B” com 26 alunos, uma do 3º ano “C” com 23 alunos, uma do 4º ano “A” com 26 alunos, uma do 4º ano “B” com 26 alunos, uma do 4º ano “C” com 25

alunos, uma do 5º ano “A” com 30 alunos, uma do 5º ano “B” com 30 alunos e uma do 5º ano “C” com 26 alunos. A referida escola funciona nos turnos manhã e tarde, sendo Pré I e II, 1º ANO “a” e “B” “B”, 2º ano “A” e “B” e 3º ano “A” e “B” pela manhã e as turmas 3º ano “C”, 4º ano “A”, “B” e “C”, 5º ano “A”, “B” e “C” pela tarde.

A instituição compõe o quadro de funcionários com 34 pessoas com diferentes funções sendo elas 1 coordenador pedagógico, 1 diretora, 1 secretária, 15 professoras, 6 auxiliares de serviço, 2 porteiros e 2 cozinheiras.

Os alunos que frequentam a Escola são advindos de diversas ruas e cidades, ou seja, podemos constatar endereços residências das mais variadas ruas, não sendo um empecilho a localização domiciliar já que a Secretaria de Educação disponibiliza de transporte para todos os estudantes que moram nas localidades mais distantes da Escola. Vale salientar que a escola que a Escola também atende alunos que se deslocam da zona rural, embora pequena parcela dos estudantes. A maioria da clientela que frequenta a Escola Maria do Carmo Castro são filhos de pessoas que possui baixa escolaridade, como também, um elementar nível com relação à capacitação profissional.

A grande parcela de pais se declara agricultores e tiram o sustento de suas famílias dos trabalhos realizados na zona rural. Vale destacar que a complementação de renda dessas famílias é advinda do Programa Bolsa Família paga pelo governo Federal.

Outro fator que dificulta o trabalho na escola é a indisciplina de alguns alunos. Por não terem recebido uma formação doméstica adequada, falta de limites ou até deficiência quanto aos preceitos cristãos, não dispõem de discernimentos capazes de lhes conduzir a uma verdadeira lucidez perante a vida e seus valores. Desse modo a escola precisa trabalhar de forma a favorecer competências para superar certas deficiências visto que é um ambiente apropriado para a construção da aprendizagem. A escola encerra como um local social onde há a possibilidade do contato humano com a certeza do conhecimento e da superação de desafios.

A Escola Maria Carmo Castro comprometida com sua função de educar está em constante busca de meios que viabilize o processo de ensino aprendizagem de modo a favorecer o desempenho de sua clientela. Nesse sentido vale destacar a disponibilidade dos educadores em participar de cursos de formação continuada como o Pnaic (Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa) com intuito de adquirir conhecimentos que facilite seu desempenho em sala de aula, desenvolvendo estratégias relevantes para aflorar o saber de modo prazeroso, significativo e de forma lúdica. Vale salientar que além da formação continuada há também na escola uma supervisora que trabalham

como agente de apoio pedagógico, ressaltando a importância de um trabalho em equipe, traçando metas e objetivos para uma escola democrática e acolhedora.

Há um destaque para o corpo docente da escola. Todas as profissionais são capacitadas para atuar em sua área de trabalho. Existe nas dependências da escola um laboratório de informática, existe também um aparelho data show, um computador conectado a uma impressora e copiadora para o uso contínuo da escola, televisão, DVD, som portátil além de um grande acervo de livros e literaturas destinado ao trabalho e estudo do corpo docente/discente. Também dispomos de vários jogos educativos e de material didáticos pedagógicos variados, que servem de subsídios para o trabalho pedagógico. Portanto todos esses recursos são advindos do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) destinado ao funcionamento sistemático da escola.

1.3 Descrição e Análise das Atividades Desenvolvidas no Estágio

1.3.1 Observação das Aulas

A E.M.E.F. Maria do Carmo Castro é um ambiente de afetividade e respeito entre todos, que proporciona as crianças acolhimento e segurança ao se sentirem amadas e respeitadas. As salas de aulas são organizadas em espaços diversificados, e flexíveis, pois permitem modificações no decorrer do ano, essa organização propicia espaço de convivência, oportunidades para que assumam pequenas responsabilidades, tomem decisões, discutam seus pontos de vista, façam escolhas, expressem seus pensamentos, através de diversas linguagens. As atividades realizadas pelas crianças ficam em exposição, fazendo parte também da organização da sala. As crianças têm oportunidade de criar, imaginar, fantasiar, brincar, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação, representação linguagem e socialização.

As atividades são desafiadoras, significativas e integradas, proporcionando as crianças investigarem a realidade observando, explorando, fazendo perguntas, criando hipóteses, experimentando possibilidades e partilhando idéias e sentimentos.

No período de 10 a 28 de Novembro de 2014 todas as escolas iniciaram um projeto: “Por uma infância sem racismo” no qual sua culminância foi apresentada a comunidade um desfile com faixas, cartazes, panfletagens conscientizando a sociedade

de um mundo igual para todos com desenvolvimento de palestra na praça pública e apresentação de peças teatrais de todas as escolas do município.

Ao observar as aulas da professora regente da sala do 3º ano que realizamos nosso estágio pudemos registrar a interação entre aluno e professor havendo dinamismo na prática docente ao ministrar o conteúdo. Continuando com a observação nos outros dias podemos constatar que as crianças realizavam as atividades com bastante êxito. Durante a exploração do projeto em pauta “Por uma Infância sem Racismo” podemos observar que as crianças se envolveram mostrando interesse e participação através de atividades de pesquisa, textos informativos com interpretação oral e escrita e através de atividades lúdicas.

2 – Prática de Intervenção na instituição de Ensino Fundamental I

Nossa regência no Ensino Fundamental I teve duração de 100 horas: 30 horas com fundamentação teórica; 20 horas com observação no campo de estágio, 20 horas com planejamento; 20 horas com prática de intervenção docente e 10 horas com relatório. No período de 01, 02, 03, 04, 05 de Dezembro 2014. Nesse período realizamos a prática e intervenção docente.

O Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental I é uma etapa indispensável no processo de formação no Curso de Pedagogia. A experiência de estágio possibilita que o docente utilize essa oportunidade, para desenvolver-se profissionalmente, contribuindo para uma prática educativa que possibilita a formação de professores críticos com um olhar e ideologias diferentes para contribuir no âmbito educacional.

Sendo assim, cabe a nós enquanto construtores do conhecimento, contribuir com os alunos de forma adequada, percebendo que o ensinar não é transferir conhecimento, mas troca de saberes. Para que assim desenvolva-se um bom processo educativo. Já que o estágio é um momento onde os profissionais tem a chance de exercer os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso de formação, sendo vistos como a parte prática do curso. Pois a prática de estágio é de suma importância para o profissional que pertence exercer a profissão escolhida. Como nos diz (FREIRE Madalena)

O educador no seu ensinar é movido pelo desejo. Essa busca envolve insatisfação, frustração, esforço no enfrentamento dos limites da realidade para a conquista do prazer: o conhecimento. Educar, segundo esta concepção, implica

permanentemente ser um aprendiz curioso de seu próprio ensinar.

Neste sentido, posso afirmar que a intervenção foi um momento excepcional para a minha formação docente, pois é através da experiência do estágio que pude reavaliar minha prática pedagógica contribuindo assim para um desenvolvimento de forma integral na criança. Ainda de acordo com PIMENTA (2004, p.43)

No estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional.

Sob esse prisma, a intervenção oportuniza ao educador realizar um trabalho baseado nas suas observações, mas que esteja relacionado à teoria, aproximando-se da realidade do aluno, que é peça fundamental para o processo de educação. Durante essas etapas de estágio busquei observar todos os aspectos que pudesse contribuir, para a minha atuação, no período de intervenção, analisando as necessidades, partindo da realidade educacional de cada educando com o objetivo de tentar supri-las durante minha atuação.

No decorrer dessa semana trabalhamos como o tema “Por uma Infância sem Racismo” por estes fazer parte do projeto desenvolvido em todas as Escolas do município de Arara, neste sentido posso afirmar que realizei minha intervenção considerando os critérios estabelecidos e respeitando as singularidades de cada criança desenvolvendo um trabalho com os alunos de forma planejada, pois só assim pode acontecer o crescimento e o desenvolvimento da aprendizagem e da socialização.

Elaborei um planejamento considerando todos os critérios relevantes e atendendo as etapas de desenvolvimento do Projeto que está sendo executado por todas as escolas do município.

Intervenção no campo de Estágio

Durante o estágio elaborei 5 planos de aula que tiveram como títulos, e que iremos descrevê-los agora: No dia (01/12/2014) ficou registrado **Português/História** trabalhando o texto “O Patinho Feio” do autor Hans Christian Andersen. Logo após a

leitura do texto em uma roda de conversa foi feito questionamentos orais referente ao texto onde todos participaram, em seguida foi proposto que usasse a criatividade para desenhar e colorir o personagem do texto.

No segundo horário foi apresentado o trabalho indígena onde foi feita leitura compartilhada seguida de uma roda de conversa com pesquisa com uso do livro didático.

No dia seguinte (02/12/2014) **Ciências/Português** foi apresentado a classificação do reino animal e vegetal utilizando slide referente ao tema abordado, em seguida foi realizada pesquisa em grupo relacionado ao slide apresentado. No segundo horário foi trabalhado Adjetivos, foi exposta em sala a imagem do patinho feio, propondo que os alunos escrevessem em tirinhas de papel adjetivos para o mesmo e explicasse oralmente o porquê dele.

As atividades individuais com as crianças exigem muita atenção do professor, pois o mesmo irá observar as individualidades de cada aluno. Assim recorreremos à aula do dia (03/12/2014). **Matemática/Geografia:** em círculo conversamos sobre repartir em partes iguais, foi utilizado tirinhas de papel para que as crianças tivessem noção de como dividir, continuando houve explanação de como dividirem partes iguais com contagem e agrupamentos com questões orais e escritas. Essa atividade foi desenvolvida de forma positiva foi uma tarefa em que as crianças interagiram bastante, pois é importante que o docente realize e execute junto com seus alunos as atividades considerando a subjetividades de cada um.

A instituição escolar é evidenciada com um lugar de produção de conhecimentos pedagógicos construído na interação de adultos e crianças, mas cabe a cada professor inventar, criar seus próprios instrumentos metodológicos e as atividades adequadas para determinada faixa etária e com o intuito de atingir os objetivos propostos e a aprendizagem dos alunos.

No dia (04/12/2014) realizamos a aula de **Português/Matemática** através de uma conversa informal referente ao texto “O Patinho Feio” foi apresentado um caça-palavras para que alunos escrevam os adjetivos para o mesmo. Após o recreio na aula de matemática com uso do livro didático iniciaremos o nosso estudo calculando as questões com auxílio da professora.

Durante o período de intervenção, relacionando os resultados das atividades realizadas no decorrer das observações das aulas, percebi que o desempenho dos alunos era bem mais lento, e a dificuldade encontrada na hora da execução das tarefas eram

maiores. Mas essa mudança pode ter ocorrido pela utilização de novos métodos de atividades, que não ficou restrito apenas a lápis e papel, mas que foi, além do método tradicional, possibilitando uma aprendizagem de forma lúdica, divertida, prazerosa, e que permitiu a socialização, entre outras habilidades de aprendizagem que puderam ser desenvolvidas através do método e conteúdo trabalhado.

No dia (05/12/2014) realizamos as aulas de **Religião/Artes**. Esse se deu através de uma conversa com exploração de um texto com título “Preconceito Não” em seguida foi proposta uma atividade oral para que os alunos explicassem o ponto que mais chamou atenção no texto em estudo. Realizamos coletivamente o jogo do quebra-cabeça para que eles montassem a frase surpresa que cada envelope continha e dessem sua opinião se estavam de acordo ou não.

Sendo assim cabe ao docente enquanto construtor de conhecimento, esforço e doação, primar por uma constante parcela de contribuição para aprendizagem dos alunos sendo essa realizada com qualidade chegando aos seus receptores de forma adequada.

Análise de Intervenção da 1ª Aula

Cheguei à instituição no dia 01/12/2014 por volta de 12h40min encontrei a coordenadora Ilza Maria Mendonça Lima, apresentei os planos de aula para que ela tivesse conhecimento da pauta que seria trabalhada durante a semana.

Em seguida dirigi-me a sala de aula para organizar o espaço e aguardar os alunos que foram chegando e se acomodando às 13h:10min iniciamos a aula com o tema “Preconceito”.

A princípio os alunos ficaram um pouco retraídos, pois ainda não tínhamos convívio o que é normal acontecer nas primeiras aulas. Através da apresentação do texto, dos questionamentos orais desenhos e pinturas referentes ao texto os alunos foram soltando-se e interagindo com a aula.

A proposta da aula foi apresentar o texto para que os alunos pudessem compreender que vivemos em meio social de diferentes pessoas e que todas merecem respeito no mundo em que vivemos.

3-Avaliação

3.1 Avaliação Geral

No período da docência realizamos vários tipos de avaliação pensando no aluno como um todo, pois é importante que os mesmos sejam avaliados em vários aspectos. Segundo Hoffmann em coletânea de textos didáticos 6: 2013 p. 170 em referência a avaliação tais concepções irão implicar, portanto em posturas contrárias à constatação e registro de resultados alcançados pela criança a partir de ações dirigidas pelo professor buscando ao invés disso ser coerente a dinâmica de seu processo de desenvolvimento, a partir do acompanhamento permanente de ação da criança e da confiança da evolução do seu pensamento.

Dessa forma como mediadora do desenvolvimento infantil é importante compreender que cada momento vivido pela criança representa uma etapa altamente significativa, devendo ser analisada em termos de estágio evolutivo de pensamento e de suas relações interpessoais. Por isso que os alunos foram avaliados em participação, leitura, interação, movimento, atenção e uso da linguagem oral.

3.2 Auto-Avaliação

A experiência do estágio supervisionado em Ensino Fundamental I realizado na Escola Municipal do Ensino Infantil e Fundamental “Maria do Carmo Castro”, foi gratificante e de grande importância, de maneira que contribuiu para minha prática pedagógica, pois foi possível colocar meus conhecimentos adquiridos durante o curso de pedagogia.

Porém, despertei mais ainda o interesse em desenvolver uma aprendizagem significativa, inovadora e criativa, ocupando um lugar de agente de transformação junto às crianças. Pois elas são seres sociais que nascem completos, isto é, com capacidade afetiva, emocionais cognitivas. E essas crianças necessitam de todo afeto e dinamicidade para desenvolver seu conhecimento e habilidades.

É necessário salientar que o estágio contribuiu imensamente para minha formação enquanto aluna e educadora. Mediante a prática procurei desempenhar o papel de uma educadora que busca formar cidadãos críticos e conscientes na sociedade.

4-Conclusão

Conclui-se que o estágio supervisionado do curso de pedagogia em Ensino Fundamental I é a base que nós atuantes e futuros professores precisamos para rever métodos e para conviver com a realidade escolar. É durante o estágio que descobrimos as várias facetas da educação, e o que há por traz dela. Sendo assim, o período em que se destina ao estágio serve de eixo entre o que é visto na teoria e o que se aplica na prática.

No entanto é durante o estágio que nós nos descobrimos como professores e nessa etapa do curso que são plantadas e renovadas às primeiras sementinhas na vida dos educandos. Enfim, a realização do estágio se torna um momento decisivo para a formação do profissional de educação, pois o acadêmico de hipótese alguma, poderá ocupar um espaço educacional, sem conhecer de perto a realidade escolar, e os problemas que os cerca no contexto atual.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão:** instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico. 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004, pág. 13

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A PRESENÇA DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 ESTUDANDO O JOGO E A BRINCADEIRA COMO ELEMENTOS QUE AJUDAM NA PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO

Há tempos a educação tem permitido mudanças na construção do conhecimento, essa trajetória busca colocar na criança um novo olhar de ver o mundo a que se a cerca. É baseando nesse subsídio que temos a Educação Infantil como alvo para dar as crianças uma nova visão de sua infância. Uma infância que venha ser respeitada em seus interesses e curiosidades e que partindo daí possa alcançar explicação de como a inteligência humana se desenvolve partindo do princípio determinada pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio.

Em relação ao desenvolvimento da inteligência humana a teoria de Jean Piaget (1896-1980) coloca o jogo e o brincar como atividades indispensáveis na busca do conhecimento pelo indivíduo. O autor dividiu o desenvolvimento intelectual da criança em etapas caracterizadas pela sucessiva complexidade e maior integração dos modelos de pensamento, ou seja: até os dois anos de idade (sensório – motor); de dois a quatro (pré – operacional); de quatro a sete anos (intuitivo); de sete aos 14 anos (operacional concreto); e, a partir dessa idade (operacional abstrato).

Portanto destacamos os estágios e períodos do desenvolvimento caracterizando as diferentes formas do indivíduo interagir com a realidade, de organizar seus conhecimentos visando sua adaptação. Dessa forma a criança vai contribuindo seu desenvolvimento mental, levando em consideração o ponto de vista e motor, intelectual e afetivo. É a construção do conhecimento, no período sensório motor e pré-operatório que a criança desde pequena define seu tempo, desenvolve a noção de casualidade chegando à representação e, finalmente a lógica.

Através dos jogos as crianças desenvolvem saberes, resolvem conflitos, vivem sensações, lidam com diferentes sentimentos e aprendem a conviver com as diferenças do grupo. A este respeito Antunes (1998, p. 36) afirma que:

O jogo ganha um espaço como ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, como todo pequeno animal adora jogar e joga sempre principalmente sozinho e desenvolvem níveis diferentes de sua

experiência pessoal e social, o jogo ajuda-o a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

Ao se utilizar o jogo na prática pedagógica, é interessante fazer deste um momento de conhecimento e convivência com as crianças, permitindo conhecê-las e aproximar-se de seu modo de conhecimento do mundo, olhar não apenas no que elas fazem, mas também observar o modo como faz.

Nesse momento o centro da atenção passa a ser o outro, buscando para os educadores um novo sentido ao trabalho pedagógico e conhecer a criança para trabalhar, brincar e aprender com ela. Com isso o jogo só tem validade se usado na hora certa e essa hora é determinada pelo seu caráter desafiador, pelo interesse do aluno e pelo objetivo proposto.

Dessa forma descontraída de educar, a criança poderá acumular experiências e assim, aprenderá a viver, vencendo seus medos e amadurecendo aos poucos, proporcionando para a criança os conhecimentos de regras, entendê-las, identificá-las ao contexto em que serão utilizadas.

Ao construir o quê é importante que a criança se faça presente na escola desde a Educação Infantil, para que a mesma possa vivenciar todo o processo de aprendizagem, comunicando e se expressando por meio de atividades lúdicas.

Neste ponto de vista, é considerado como lúdicos todos os elementos que auxiliam na aprendizagem dos alunos, como: as brincadeiras, os jogos, a arte a música, a expressão corporal, que mantenham a espontaneidade das crianças.

É importante destacar que as atividades de movimento corporal dos alunos em sala de aula tornam o exercício mais agradáveis e prazerosas por parte dos mesmos.

Toda criança necessita de brincar para crescer, precisa do jogo como forma de equilíbrio com o mundo em que vive. Através do brincar e do jogar elas reproduzem as suas vontades, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses.

3.2 Na visão vygoskyana, a criança aprende brincando

Para (VYGOTSKY,1994 apud OLIVEIRA; DIAS e ROAZZI,2003): O prazer não pode ser considerado a definidora do brincar, como muitos pensam. O brincar na verdade preenche necessidades, entendendo-se como motivo que impulsiona a criança à ação. É esta necessidade que faz a criança avançar em seu desenvolvimento.

A brincadeira é uma forma de divertimento típico da infância, isto é, uma atividade natural da criança que não implica em compromissos, planejamento e seriedade e que envolve comportamentos espontâneos e geradores de prazer. Para a criança a brincadeira gira em torno da espontaneidade e da imaginação, não depende de regras, de formas rigidamente estruturadas. Para surgir basta uma bola, um espaço para correr ou um risco no chão.

É possível afirmar que através das brincadeiras e dos jogos, a criança expressa, memoriza e constrói sua própria realidade. É o reconhecimento do valor ligado ao prazer de pertencer a esse enorme aprendizado em que ganhamos, perdemos, jogamos, e aprendemos sempre.

Os jogos para crianças são as ações que elas repetem constantemente, mas que possuem um sentido funcional (jogos de exercício), isto possibilita compreensão, gera satisfação, formam hábitos que se estruturam num sistema. Essa repetição funcional também deve estar presente na atividade escolar, pois é importante no sentido de ajudar a criança a perceber regularidades.

Por meio de jogos e brincadeiras as crianças não apenas vivenciam situações que se repetem, mas aprendem a lidar com os símbolos e a pensar por analogia (jogos simbólicos): os significados das coisas passam a ser imaginados por elas. Ao criarem essas analogias, tornam-se produtoras de linguagens, criadoras de convenções, capacitando-se, para se submeterem à regra e poder extrair e fornecer explicações.

Nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos.

(GARDNEI apud FERREIRA; MISSE; BONADIO, 2004).

Nessa perspectiva, a teoria nos faz entender que talvez todas as brincadeiras vivenciadas por qualquer criança, desde pequena venha a preparar a mesma para um futuro devendo ser estimuladas com mais criatividade na escola, sendo assim teremos no futuro construtores de seu próprio conhecimento. Para tanto, é necessário que os professores precisem estar aperfeiçoando atentamente as práticas lúdicas e aprimorar uma contextualização para as brincadeiras. Através da observação do brincar, os professores são capazes de entender as necessidades de cada criança, os seus níveis de desenvolvimento, a sua organização e, a partir daí, de planejar ações pedagógicas.

Os jogos com regras têm um aspecto importante, pois neles o fazer e o compreender constituem faces de uma mesma moeda, uma vez que a participação em jogos de grupos a representa uma conquista cognitiva, emocional, moral e social para crianças e um estímulo para o desenvolvimento de seu raciocínio lógico.

... a criança quando brinca aprende a se expressar no mundo criando ou criando novos brinquedos e, com eles, participando de novas experiências e aquisições. No convívio com outras crianças trava contato com a sociabilidade espontânea, ensaia movimentos do corpo, experimenta novas sensações (OLIVEIRA, 1984, p.43).

Nesse processo de entendimento a criança em estágio mais avançado de aprendizagem, passa a ter a capacidade de entender as regras ditadas, a combinação que um jogo necessita ter desenvolver as experiências que vai adquirindo em seu cotidiano, e divide com o outro de forma agradável as novas emoções vivenciadas.

Além disso, a criança ao jogar, não só incorpora regras socialmente estabelecidas, mas também cria possibilidades de significados e desenvolve conceitos é o que justifica a adoção do jogo como aliado importante nas práticas pedagógicas. Pois, o jogo pode ser um elemento importante pelo qual a criança aprende, sendo sujeito ativo desta aprendizagem que tem na ludicidade o prazer de aprender.

A brincadeira segundo Vygotsky possui três características, a saber: a imaginação, a imitação e a regra. Elas estão presentes em todos os tipos de brincadeiras infantis, sejam elas tradicionais, de faz – de – conta ou de regra e podem aparecer também no desenho, considerado enquanto atividade lúdica. Sabemos que os jogos e

competições sempre despertaram interesse ao ser humano seja por esporte ou diversão. As crianças nos jogos participam de empreendimentos técnicos e mágicos. O corpo e o meio, a infância e a cultura adulta faziam parte de um só mundo. Os jogos caracterizavam a própria cultura, a cultura era a educação e a educação representava sobrevivência.

4 CAMINHOS DA METODOLOGIA

Com a finalidade de expor os pontos positivos que os jogos e brincadeiras trás no processo de construção do conhecimento, que eu pude praticar em meu cotidiano na sala de aula com alunos da Educação Infantil na cidade de Araruna em uma sala com 22 educandos o desenvolver da ludicidade de forma empírica. Esse método trouxe não só para mim como para os mesmos aprendizados, uma vez que aprendemos fatos através das experiências vividas e presenciadas para obter conclusões.

A ação física é a primeira forma de aprendizagem da criança durante as ações do cotidiano como correr, saltar, brincar, dançar. Essas são algumas das atividades inerentes a tentar descobrir seu próprio corpo para poder dominar e também para formular a construção de sua autonomia.

É necessário salientar que o trabalho com jogos e brincadeiras é uma valiosa ferramenta pedagógica no processo de construção do conhecimento na educação infantil.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Apresentando tipos de jogos, brincadeiras e suas contribuições na prática pedagógica da criança, em processo de alfabetização

Apresento aqui alguns fatos vivenciados por mim, com o uso de jogos e brincadeiras no cotidiano como educadora da educação infantil. Através das brincadeiras, contação de histórias é possível despertar o interesse do aluno, no momento em que é colocado a sua frente algo diferente, que desperte sua atenção dando condições ao aluno a construir o que está dentro de si.

Utilizei esse método em minha sala de aula do pré II quando propus que produzíssemos um ludo com os personagens da história do “Chapeuzinho Vermelho - Charles Perrault” ao qual iríamos trabalhar em sala a partir dessa construção foi possível destacar a contribuição positiva que a brincadeira teve no processo de formação de ideais fazendo com que os alunos tivessem uma interação mais ampla até chegarem a uma troca das mesmas, além da participação com o olhar atento a tudo que estava em sua volta passando a dar suas próprias opiniões na sua construção.

Um jogo que tem sua contribuição positiva na prática pedagógica é o “alfabeto móvel” ao trabalhar com esse jogo em sala, é possível conhecer e identificar à primeira letra das palavras, a última, quem são vogais e consoantes, a quantidade de letras e sons. Dessa forma o aluno convive com o concreto êxito no processo de alfabetização e no desenvolvimento tornando assim a aprendizagem como algo satisfatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho foi possível levantar questionamentos a cerca da importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil, visto que é possível um desenvolvimento mais significativo para a criança que contribui para o crescimento psicológico e crítico ainda que esses fatores partam da fantasia das mesmas. A execução de atividades lúdicas estimula diretamente a criatividade, de forma que a criança possa criar, transformar, investigar o que está em sua volta.

Ao assumir como proposta de trabalho as atividades lúdicas, na construção do conhecimento dos alunos da educação infantil, tem atingido uma relação ativa com o ambiente escolar, sendo envolvidas todas as competências no processo de criação do conhecimento.

As atividades lúdicas tem que ser vista como uma fonte metodológica que auxilia a criança no seu processo de aprendizagem nas suas experiências do cotidiano distinguindo o que é real, fazendo julgamento do que é bom para si e para o seu grupo tornando-se uma criança crítica sentindo o real prazer no aprender.

É de uma importância o papel do professor, pois o mesmo é condutor responsável em abrir caminhos para que o educando possa em seu cotidiano crescer a interação

humana. Assim, sua aprendizagem é positiva tornando prazerosa, com afetividade nas ações que praticam.

A escola deve ajustar suas propostas pedagógicas investindo as alternativas de ensino, de forma que facilite os alunos a desenvolver suas capacidades, adaptando os mesmos as experiências que envolvem em seu meio cultural fortalecendo o desenvolvimento e a capacidade do aluno tornando assim a educação mais eficaz a todos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. Inteligências Múltiplas e seus Estímulos. Campinas: Papirus, 1998.

FERREIRA, Carolina; **MISSE**, Cristina; **BONADIO**, Sueli. Brincar na educação infantil é coisa séria. *Akrópolis*, Umuarama, v. 12, n. 4, p. 222-223, out./dez. 2004.

OLIVEIRA, Sâmel Soraya Gomes de, **DIAS**, Maria da Graça B. B. e **ROAZZI**, Antonio. O lúdico e suas implicações nas estratégias de regulação das emoções em crianças hospitalizadas. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2003, vol.16, no.1 [cited 29 March 2006], p.1-13. Disponível em: . ISSN 0102-7972. Acesso em 21 de abril de 2012

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **O que é o brinquedo?** São Paulo: Brasiliense 1984.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. **RIZZI**, Leonor, **HAYDT**, Regina Célia Cazaux. *Atividades Lúdicas na Educação da Criança: Subsídios Práticos para o Trabalho na Pré – escola e nas Séries Iniciais do 1º Grau 2ª Ed.*: Ática, 1987.